

## Workshop sobre a promoção de capacidades produtivas em Moçambique para a industrialização, a diversificação das exportações e o crescimento inclusivo e Capacitação de estatístico/as na utilização do Índice das Capacidades Produtivas (ICP)

Maputo, 29–30 de Abril; e 2–3 de Maio de 2024

### 1. ANTECEDENTES

A ambiciosa Estratégia Nacional de Desenvolvimento de Moçambique (2015-2035) está a levar o país a tornar-se numa das economias de crescimento mais rápido da África Subsariana (ASS). De 2000 a 2015, Moçambique gerou um crescimento médio do produto interno bruto (PIB) de 7,3 por cento ao ano.<sup>1</sup> A economia está a recuperar do abrandamento prolongado dos últimos anos, com o crescimento real do PIB a aumentar de 2,3% em 2021 para 3,8% em 2022, com projeções de um crescimento do PIB de até 8,3% em 2024.<sup>2</sup> O país é dotado de amplos recursos de terras aráveis, água, energia, recursos minerais e gás natural offshore recentemente descoberto; quatro grandes portos comerciais; e um potencial relativamente grande de mão-de-obra. Também está estrategicamente localizado, servindo como porta de entrada para os mercados internacionais para quatro dos seis países que faz fronteira.

No entanto, vários objectivos de desenvolvimento permanecem ilusórios. Apesar de ter uma das economias que mais cresceu na ASS entre 2000 e 2015, a criação de emprego, a redução da pobreza e a acumulação de capital humano ainda são limitadas, com a maior parte da riqueza substancial gerada a beneficiar sectores limitados da economia. Estima-se que mais de 60 por cento da população em Moçambique viva abaixo da linha internacional de pobreza<sup>3</sup> e mais de 83 por cento dos empregos sejam vulneráveis.<sup>4</sup>

Níveis extremamente baixos de capital humano constituem um constrangimento estrutural ao crescimento rápido, inclusivo e sustentável em Moçambique. Os serviços básicos de educação e saúde estão distribuídos de forma desigual, resultando em disparidades geográficas, e existem poucos mecanismos em vigor para proteger os mais vulneráveis dos efeitos dos choques, gerando fragilidade, instabilidade e violência.

A falta de disponibilidade de boa formação e as fracas ligações entre a oferta e a procura agravam um mercado de trabalho fraco e um baixo crescimento da produtividade. A falta de empoderamento das meninas e mulheres prejudica o crescimento através de níveis desfavoráveis de fertilidade, elevada mortalidade infantil e materna, baixos níveis de competências entre as mulheres e baixa produtividade das mulheres no mercado de trabalho.

No entanto, os laços estreitos de Moçambique com o motor económico da região, a África do Sul, sublinham a importância do seu desenvolvimento económico, político e social para a estabilidade e o crescimento da África Austral como um todo.

<sup>1</sup> World Bank, GDP Growth (annual %). <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?end=2015&locations=MZ&start=2000>

<sup>2</sup> <https://www.afdb.org/en/countries/southern-africa/mozambique/mozambique-economic-outlook>.

<sup>3</sup> UNDP, 2023 Global Multidimensional Poverty Index (MPI). <https://hdr.undp.org/content/2023-global-multidimensional-poverty-index-mpi>

<sup>4</sup> World Bank in Mozambique. <https://www.worldbank.org/en/country/mozambique/overview#1>



As capacidades produtivas incluem insumos necessários para as operações comerciais, como trabalhadores qualificados, energia, transporte e serviços de TIC. A disponibilidade e a qualidade desses insumos influenciam a capacidade de uma empresa para competir, inovar e crescer. Da mesma forma, as capacidades produtivas “leves” de uma economia – tais como as instituições, a facilidade de fazer negócios e a capacidade do Estado para alocar recursos – influenciam a viabilidade de investir em indústrias novas e mais produtivas.

Moçambique teve uma pontuação global de 29,5 no Índice de Capacidades Produtivas (PCI) da UNCTAD em 2022.<sup>5</sup> Em relação a outras economias da ASS, Moçambique tem uma pontuação melhor nas componentes do PCI<sup>6</sup> como a mudança estrutural, o capital natural e o sector privado. No entanto, está atrasado em termos de capacidades relacionadas com instituições, energia, TIC, transportes e capital humano.

Com a sua Estratégia Nacional de Desenvolvimento,<sup>7</sup> o Governo da República de Moçambique tem o objetivo de “*eleva as condições de vida da população através da transformação estrutural da economia, expansão e diversificação da base produtiva*”. A Estratégia também visa:

- ✓ Criar a base para a industrialização;
- ✓ Definir os pilares da industrialização, incluindo (i) desenvolvimento do capital humano; (ii) desenvolvimento de infra-estruturas; (iii) pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico e (iv) organização, coordenação e cooperação institucional.
- ✓ Estratégias para o desenvolvimento de áreas prioritárias, incluindo (i) transformação da agricultura e das pescas; (ii) revitalização e expansão da indústria de transformação; (iii) indústria extractiva, e (iv) desenvolvimento do turismo ecológico, cultural, histórico, etc.

Promover a criação da base institucional para a industrialização e a formação do capital humano necessário para a industrialização será crucial à medida que a implementação da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA) avança. Sendo a expansão do comércio intra-africano um objectivo fundamental da ZCLCA, muitas novas oportunidades geradas pelo acordo fluirão através do comércio transfronteiriço e das cadeias de valor regionais.

Dada a experiência recente de Moçambique com um crescimento rápido mas vulnerável, o país deve redobrar o seu foco na construção de capital humano, sob a forma de uma massa crítica de trabalhadores qualificados. Além de serem um contributo crucial para indústrias mais produtivas, os empregos qualificados são um canal importante no combate à desigualdade e na consecução do desenvolvimento socioeconómico inclusivo.

Neste sentido, Moçambique pode enfrentar alguns dos desafios identificados na sua estratégia de desenvolvimento, concentrando-se na construção de capacidades produtivas em toda a economia, rumo à transformação económica estrutural e a um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo.

## 2. OBJETIVOS

O workshop será dividido em duas partes, (i) um workshop centrado em políticas e (ii) uma formação de estatísticos sobre o PCI, cada uma com uma duração de 1.5 dias, para examinar as

<sup>5</sup> UNCTADStat, Productive Capacities Index, <https://unctadstat.unctad.org>.

<sup>6</sup> Capital humano, capital natural, energia, transportes, tecnologias de informação e comunicação, sector privado, instituições e mudança estrutural.

<sup>7</sup> República de Moçambique, Estratégia Nacional de Desenvolvimento (2015 – 2035):

<https://www.mef.gov.mz/index.php/publicacoes/estrategias/397-estrategia-nacional-de-desenvolvimento/file>



lacunas e limitações nas capacidades produtivas de Moçambique, os seus factores subjacentes, e possíveis soluções na forma de políticas, estratégias e investimento e formar os participantes sobre como usar o Índice das Capacidades Produtivas na avaliação de lacunas e na formulação de políticas. O workshop é o primeiro passo de uma Avaliação Nacional de Lacunas nas Capacidades Produtivas (ANLCP), o mais recente projecto do programa de longa data de assistência técnica da CNUCED a Moçambique.

O objectivo da CNUCED é apoiar Moçambique, fornecendo orientação política para o desenvolvimento de um capital humano dinâmico, infra-estruturas energéticas e de transporte inovadoras e fortalecendo as instituições. Isto ajuda a construir capacidades produtivas, sustentar o crescimento económico e ampliar o desenvolvimento socioeconómico.

### 3. DATA, HORA ET LOCAL

O workshop centrado em políticas será organizado de 29 a 30 de abril; e a formação ICP para os/as estatístico/as de 2 a 3 de maio de 2024.

**Horário:** De acordo com o programa; **Local:** Maputo, Moçambique

### 4. FORMATO E CONTEÚDO

O evento será realizado em formato presencial em Maputo, Moçambique. O workshop e as consultas permitirão uma discussão profunda e substantiva das questões técnicas relacionadas com a construção de capacidades produtivas e o seu papel na promoção da industrialização e da transformação estrutural em Moçambique.

### 5. PARTICIPANTES

Os participantes do workshop multisectorial em Maputo envolverão altos funcionários do Governo, incluindo os Ministérios da Indústria e Comércio; Economia e Finanças; Agricultura e Desenvolvimento Rural; Mar, Águas Interiores e Pescas; Recursos Minerais e Energia, e outros Ministérios; Banco de Moçambique; representantes de parceiros de desenvolvimento baseados em Moçambique, especialistas nacionais, regionais e internacionais na área do desenvolvimento económico e representantes do sector privado e da sociedade civil, incluindo instituições académicas em Moçambique. A formação ICP envolverá estatístico/as do Instituto Nacional de Estatística (INE), mas também estatísticos de diferentes Ministérios, e do Banco de Moçambique, entre outros.

### 6. APOIO INSTITUCIONAL

O workshop será organizado pela CNUCED em colaboração com o Ministério da Indústria e Comércio de Moçambique (MIC), com base no Índice das Capacidades Produtivas (ICP) da CNUCED. As atividades são apoiadas pelo projeto do Fundo ONU-ODS financiado pela China.

### 7. CONTACTOS

Sra Johanna Silvander, Gestora de Programas

Serviço das Capacidades Produtivas e Desenvolvimento Sustentável

Divisão para África, PMAs e Programas Especiais

Tel: +41 22 917 5116; Email: [johanna.silvander@un.org](mailto:johanna.silvander@un.org)



